

VILLA MARAFFA

Collecchio PR

Foi chamada assim pelos primeiros proprietários, os condes Maraffi. É um edifício soberbo, com três pisos, construído numa encosta junto ao rio Taro.

A villa Maraffa outrora era cercada por um amplo jardim, donde se vê ainda a antiga delimitação (agora é cultivado), exceptuada uma área restrita mais próxima da villa.

Havia ainda uma Capela, dedicada à Nossa Senhora e São José, propriedade das freiras de St^a. Maria da Graça de Parma, erguida em 1744 pelos Maraffi, ampliada e benzida em 1787 e desaparecida em 1875 para construir a casa do caseiro. Só a torre permanece intacta, não é uma torre sineira, mas uma torre-relógio, construída pelo Eng. Francesco Ortalli Bergonzi. A casa do caseiro, que já foi oratório, ainda apresenta alguns vestígios da velha construção sagrada (o coro, por exemplo).

O edifício da villa, harmonioso nas suas características e linhas de construção, aparece como uma construção senhorial da segunda metade do séc. XVII. Os primeiros proprietários que a edificaram foram os condes Maraffi, que naquele tempo possuíam já amplas propriedades na zona de Collecchio. A família Maraffi é originária de Pontremoli e foi admitida às primeiras honras cívicas desde o século XVI; em 1781 Fabrizio Maraffi e Antonio Maraffi foram admitidos na nobreza daquela cidade.

Segundo a “Descrição Eclesiástica” de 1564, um certo Paolo Maraffi era cônego da paróquia de Collecchio e detentor de um benefício talvez no local onde mais tarde surgiu a villa.

Em meados do séc. XVIII, Maria Teresa Maraffi casou com o marquês Francesco Antonio Bergonzi, e desse casamento nasceram os marqueses Ercole e Lodovico, escudeiros e camaristas de Maria Luígia. Tendo-se extinta a linha varonil dos condes Maraffi, o seu património passou para os marqueses Bergonzi. O marquês Ercole, casado com a condessa Eleonora Cantelli, teve duas filhas, Margherita e Giulia, esta última casada com Giovanni Ortalli, superintendente das cavalaria da Corte, mestre de Equitação dos pajens e dos alunos do Colégio dos Nobres, e várias vezes conselheiro municipal de Collecchio.

Extinta também a linha varonil dos Bergonzi (o marquês Lodovico, casado com uma condessa Scotti de Piacenza, não teve filhos), a herança Maraffi-Bergonzi passou para o filho de Giulia, Dr. Eng. Francesco Ortalli (1825-1905), que, nessa circunstância, juntou o seu apelido ao dos Bergonzi.

O Eng. Francesco participou nas campanhas de Independência e casou com a Sra. Ester Zinzani (1839-1927), da qual teve três filhos que ficaram solteiros. Desaparecida, portanto, também a linha Ortalli-Bergonzi, o património foi dividido entre os sobrinhos Zinzani e a villa Maraffa tornou-se propriedade do Sr. Aroldo Zinzani, cuja viúva, que faleceu recentemente, deixou a vila à paróquia de Collecchio.

A família Ortalli-Bergonzi possuía uma notável galeria de quadros e móveis procedentes dos Maraffi, dos Bergonzi e dos Ortalli-Bergonzi, agora dividida e infelizmente dispersa.

Abril 2010